

PARTICIPAÇÃO DO COMITÊ DE SOLIDARIEDADE AOS TRABALHADORES DEBITADOS NO APOIO À GREVE DO ABC, METALÚRGICOS, TEXTEIS, CONSTRUÇÃO CIVIL, SERVIDORES PÚBLICOS - BÃO PAULO, CAMPINAS, SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, JUNDIAÍ, -/ SABESP, TELES P.

Com a experiência que o Comitê adquiriu a partir de sua origem participando como apoio na maioria das greves durante 1979 onde a greve dos metalúrgicos de São Paulo, possibilitou uma nova experiência, / pois foi quando se organizou vários comitês de apoio na periferia com um nível de participação muito importante, Esses comitês demonstraram na prática um bom nível de organização e consciência política.

Depois da greve o Comitê tentou se unir com os comitês regionais para tentar tirar uma proposta de trabalho comum que pudesse de fato/ fortalecer as experiências adquiridas no conjunto a ser um apoio mais concreto e organizado aos companheiros militantes debitados por ter / participado em greves ou outros tipos de luta. De como o Comitê ser ~~ta~~ um dos instrumentos de luta da classe operária, baseado na troca de experiências vividas por cada grupo. Entendemos que nesses grupos participam companheiros de várias categorias, na troca de informações sem burocratizar as suas decisões que por vez seriam decididas por todos e com a perspectiva de avançar na sua forma de ser e de agir e mesmo nos seus objetivos.

Já nos primeiros meses de 1979, após a sua criação, o Comitê / preocupado com duas questões básicas: a) divulgação da sua proposta de trabalho, b) como conseguir apoio econômico de fundos, decidiu:

- tirar um cartaz que foi colado nas ruas e portas de fábricas
- tirar um caderno divulgando as lutas até então vividas na sua experiência
- elaborar listas para conseguir fundos, que foram distribuídas à vários companheiros, passadas em fábricas e em bairros
- tiramos também uma circular que foi distribuída aos vários grupos que participam do Comitê, colocando as lutas em que a gente já havia participado.

- entramos em contato com o Elifas e decidimos tirar um cartaz com duas finalidades: divulgar a luta da classe operária e conseguir apoio econômico para essa própria luta. Assim foi decidido a elaboração do cartaz dos debitados. O Comitê tem buscado formas criativas de como ser de fato um apoio concreto a luta da classe operária.

Sentindo o peso da questão dos companheiros militantes debitados, o Comitê decidiu fazer um cartaz que servisse ao mesmo tempo para conscientizar e engarinar fundos para apoiar os companheiros.

Quando se aproximou o fim da campanha dos metalúrgicos do ABCD e interior do Estado, discutimos como iríamos acompanhá-los, e quando o ABCD decidiu ir à greve, diante da intransigência patronal e do ga



verno decidimos convocar reuniões ampliadas para discutir que tipo de apoio daria no sentido de um apoio mais concreto.

Quando se aproximou o fim da campanha salarial dos metalúrgicos/ do ABCD e interior do Estado de São Paulo, a gente já vinha acompanhando/ a luta dos companheiros, discutindo que forma de apoio iria assumir.

Quando os companheiros do ABCD decidiram ir à greve, diante da intransigência dos patrões e do governo, decidimos convocar reuniões ampliadas, contando com a participação de companheiros de algumas cidades/ em campanha, no sentido de assumir as propostas já decididas.

A partir do momento em que os metalúrgicos de São Bernardo e Diadema decidiram ir à greve que começou em 12 de abril, a FNT foi convidada a participar de uma reunião na Assembléia Legislativa para discutir a possibilidade de formar um comitê amplo de apoio aos grevistas.

Como membro do comitê de Solidariedade aos trabalhadores demitidos e entendendo a dimensão da proposta a FNT entrou em contato com a reunião do Comitê e o convidou a participar também do Comitê amplo.

Na próxima reunião do comitê amplo na Assembléia em 31/03/80, o Comitê se fez presente com uma boa comissão, conseguindo que representantes seus fizessem parte integrante da comissão executiva do comitê ampliado.

Graças a sua experiência de trabalho o comitê foi o primeiro grupo que teve condições de colocar à disposição do amplo uma boa quantia de cartazes e outros materiais como forma de conseguir apoio econômico imediato.

Conseguiu também assumir a responsabilidade de manter um esquema de transporte à disposição dos companheiros metalúrgicos.

Assumiu a coordenação da comissão de finanças do comitê ampliado.

Assumiu a coordenação da comissão de alimentos do comitê ampliado.

Os seus membros desempenharam as mais variadas tarefas no apoio/ material, político e cultural.

Com a sua efetiva participação no comitê amplo, o comitê constatou que:

- na luta só se consegue a vitória quando se trabalha unidos e organizados,
- que cada companheiro tem um papel importante no conjunto da luta e que ele não deve omitir esse papel,
- que a luta não é propriedade desse ou daquele companheiro ou grupo de forma isolada, mas pertence a toda classe trabalhadora,
- que a unidade se constroa na ação refletida e concreta a partir das bases e não em cima da demagogia e conchavos de cúpulas,
- que a solidariedade só faz sentido se vivida no conjunto da luta,
- que por tudo isto, mesmo enfrentando as próprias limitações a experiência foi válida e significou uma profunda lição em todos os aspectos / da nossa luta.



Pois é, companheiro mesmo com este nível de participação a gente constata que apenas nos momentos mais duros é que a gente consegue se unir de forma mais organizada.

Entendemos que a luta da gente não é uma coisa passageira e que pelo fato de ser permanente, a gente precisa descobrir formas cada vez mais criativas de como garantir sua continuidade.

Isto é, ser um apoio efetivo à luta da classe operária, na cidade, no campo, onde se fizer necessário buscando sempre a unificação de todas essas experiências de forma solidária, combativa e criativa.